

# **GESTÃO INTEGRADA DA EDUCAÇÃO AVANÇADA (GIDE) NO ÂMBITO DO PROGRAMA GESTÃO PELA APRENDIZAGEM EM MINAS GERAIS: CONTRADIÇÕES ENTRE EFICIÊNCIA E QUALIDADE**

**Jaqueline Barros Vidigal**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
jaquevidigal@ufu.br

**Maria Simone Ferraz Pereira**

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
msimonefp@gmail.com

Apoio: Fapemig<sup>1</sup>

## **Resumo**

As reflexões apresentadas no presente trabalho são resultantes de uma pesquisa, em andamento, que tem por objetivo analisar a Gestão Integrada da Educação Avançada (Gide) no âmbito do programa Gestão pela Aprendizagem e as contradições existentes entre a busca da eficiência e a questão da qualidade da educação nas escolas estaduais de MG. A Gide fundamenta-se em como a nova gestão pública (pós-reforma da educação) apresenta o conceito de qualidade para os gestores escolares, por meio das novas plataformas de gestão. As pesquisas tem se norteadas nos seguintes questionamentos: qual qualidade é defendida pela Gide e que sentido ela assume no âmbito da gestão escolar enquanto definidora de resultados de desempenhos? Quais as reais contradições

---

<sup>1</sup>Reflexões resultantes da Iniciação Científica vinculada ao projeto aprovado na CHAMADA FAPEMIG 01/2021 - DEMANDA UNIVERSAL - PROJETO APQ-01517-21

apresentadas entre a busca da eficiência escolar por meio de plataformas de gestão e a melhoria ou ampliação do quesito qualidade da educação? A concepção de qualidade de educação difundida pela Gide nas escolas ratifica uma tendência gerencialista e salvacionista que tem ganhado centralidade nas políticas públicas de educação em Minas Gerais, que se traduz em uma pretensa salvação da educação de sua ineficiência operacional e gerencial.

**Palavras-chave:** Gestão pela Aprendizagem, Gestão Integrada da Educação Avançada, Gestão da Educação, Qualidade da Educação.

## **Introdução**

O gerencialismo da educação se caracteriza por um processo no qual o setor público tem incorporado aspectos da cultura empresarial competitiva, como melhorias da qualidade e da eficiência operacional. Percebe-se que a compreensão do conceito de qualidade nas escolas é apreendida sobre múltiplos fatores. Desta forma, “a necessidade de construção e explicitação de dimensões, fatores e indicadores de qualidade que expressem a complexidade do fenômeno educativo tem ocupado a agenda de políticas públicas para educação e a agenda de pesquisadores do campo da educação” (DOURADO et al, 2007, p.9).

Este trabalho centra-se na questão da implementação da Gide como sistema de gerenciamento nas escolas públicas de MG e na relação entre a busca por uma qualidade na educação (defendida pela política pública que sustenta o Programa Gestão pela Aprendizagem) e também da melhoria da eficiência nos processos de gestão e suas reais contradições. Nesse sentido, a problemática central da pesquisa busca responder a seguinte pergunta: partindo do pressuposto que a política educacional adotada no estado de Minas Gerais é baseada em resultados, em que sentido a Gestão Integrada da Educação Avançada (Gide), no âmbito do programa Gestão pela Aprendizagem,

apresenta contradições entre a busca da eficiência e a ampliação da qualidade da educação?

Para a realização desta pesquisa, foi feita a opção por uma abordagem qualitativa, na qual o pesquisador usa a sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados (GODOY, 1995). Para a coleta de dados utilizou-se: pesquisa bibliográfica e documental.

## **Desenvolvimento**

Para compreender melhor a respeito das políticas públicas, e conseqüentemente, das políticas educacionais que sustentam hoje o projeto de governo para Minas Gerais, primeiramente é necessário entender o modelo de Estado a que estas correspondem, bem como suas concepções e objetivos. Em MG, na gestão do Partido Novo, com o objetivo de melhorar a gestão pública da educação, em 2019 o governador ampliou o "Programa Gestão pela Aprendizagem", que consiste em um conjunto de ações adotadas com o intuito de garantir a qualidade educacional e melhorar os índices de avaliação da educação pública mineira. Para isso, foram firmadas parcerias com instituições públicas e privadas, no intuito de melhorar os resultados.

Nas ações implementadas, é possível identificar uma lógica gerencialista que busca atender às demandas políticas, econômicas e educacionais pautadas em um paradigma mercadológico de minimização do papel do Estado frente às demandas sociais.

Segundo Freitas (2018, p. 56) "a reforma empresarial da educação tem uma agenda oculta no seu discurso da "qualidade da educação para todos" que está além das formas que vai assumindo: trata-se da destruição do sistema público de educação, por meio de sua conversão em uma organização empresarial inserida no livre mercado". Percebe-se, portanto, uma disputa de agenda entre a ideia

de Estado concorrencial, suportado pela lógica da privatização, em detrimento do Estado de bem-estar social.

Neste contexto, em se tratando da política educacional atual implementada no estado de MG, percebe-se que esta objetiva elevar de forma equitativa a qualidade da educação no estado, a um custo menor, com a preocupação em oferecer um “ensino de qualidade”; referindo-se às condições favoráveis de funcionamento das escolas, bem como ao bom desempenho dos alunos. Assim, em se tratando de reforma educacional e do programa implementado pelo governo, a qualidade da educação está relacionada diretamente à produtividade. Gadotti (2010), ao refletir sobre a questão da qualidade da educação chama atenção para a questão do discurso da eficiência econômica, em que a empresa para garantir a qualidade exige de seus funcionários autonomia intelectual, capacidade de pensar, de ser cidadão. Neste sentido, o governo de MG lança mão da plataforma Gide como forma de propor uma melhoria gerencial da educação, melhorando assim a sua qualidade por meio de vários aspectos, dentre eles a busca da eficiência dos processos nas escolas.

Percebe-se que as escolas públicas ficam, então, submetidas a um processo gerencial que estabelece metas, prêmios e indicadores como formas de mensuração da qualidade da educação, com projetos que sinalizam o tempo todo às escolas que o objetivo perseguido para melhoria da qualidade e da eficiência de seus processos se baseia em obter os maiores valores possível em indicadores, tornando a gestão da escola centrada no gerencialismo e na performatividade, em que a gestão da educação baseia-se em uma cultura de metas, hierarquia de controle, valorizando a competição e o aumento do desempenho, sem se discutir as reais variáveis econômicas, sociais e políticas que são definidoras do conceito de qualidade e eficiência escolar. Compreender como isso se materializa nas escolas, por meio da

implementação da Gide, e como esses elementos se correlacionam, é o desafio da presente pesquisa.

## **Conclusões**

A disputa pelo que é qualidade da educação, em especial da presente no interior da escola pública, é fator fundamental para se compreender a gestão educacional que se debruça sobre o estado de MG e qual a lógica imposta pela ferramenta Gide nas escolas, quando se trata de qualidade e eficiência.

Diferentemente das empresas, que visam a produção de bens tangíveis ou de determinado serviço, a organização escolar tem como meta básica a produção do saber, cuja matéria-prima é o elemento humano. Então têm-se nesse processo, sujeito e objeto que são indissociáveis e, por sua vez, impossíveis de serem mensurados por meio de números, cujas variáveis que influenciam em sua qualidade e eficiência não são facilmente identificáveis.

Ainda que os programas de gestão governamentais tentam estabelecer nas escolas a mesma lógica de concepção administrativa empresarial, há uma lógica própria da natureza do trabalho pedagógico na instituição escolar e em seus objetivos que trazem consigo conceitos muito individuais de qualidade e eficiência.

Dentro de uma perspectiva governamental que objetiva transpor o modelo empresarial de gestão para dentro das escolas, em uma lógica neoliberal que entende a escola nos moldes de uma empresa, temos aqui a exclusão total das especificidades das instituições educativas, bem como da natureza do trabalho pedagógico.

## **Referências**

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação conceitos e definições. *Textos para discussão* 24 (2007): 69-69.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: expressão Popular, 2018.

GADOTTI, Moacir. *Qualidade na educação: uma nova abordagem*. (2010).

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas* 35 (1995): 57-63.